



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**O DISCURSO SOBRE UMA VIDA PRAGMÁTICA NA FÉ
MESSIÂNICA: A REVISTA IZUNOME E A CONSTRUÇÃO DE
FAMÍLIA (2008-2013)**

Elisangela Marina de Freitas e Silva*

Cada grupo social forma um modo particular de se expor ao resto da sociedade. As instituições religiosas acabam também por formular códigos de conduta para seus membros. O mesmo acontece com cada família: elas produzem seus próprios símbolos que despertam sentimentos marcantes, inclusive um mecanismo de interpretação do que acontece ao seu redor¹. Algumas famílias buscam uma ótica religiosa para guiar os comportamentos e é neste ponto que pretendo observar os relatos apresentados na revista *Izunome*, veículo oficial de informação da Igreja Messiânica Mundial do Brasil, são as condutas apoiadas no discurso, nas regras e ritos divulgados pela Igreja Messiânica.

Quando uma determinada família transcende os hábitos da maioria da sociedade, rompe com essa evidência compartilhada² tida como natural. Essa “nova” família torna-se alvo de preconceitos, atos estes considerados de agressão e que servem como recurso sinalizador de que algo está diferente da norma imposta pela sociedade. O preconceito funciona como uma forma de obter a atenção dos membros desviantes do comportamento padrão, a fim de convertê-los para dentro da ordem dominante da maioria. Podem-se

* Mestra em história cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina.

¹ BOURDIEU, P. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 2008. p. 124-130.

² *Ibidem*. p. 128.

observar um desses rompimentos sobre a ideia de família, atualmente, na questão do divórcio na ótica messiânica ou, ainda, nas discussões em relação ao matrimônio homossexual, já que se percebe que essas transformações sociais estão intrinsecamente ligadas à construção ou dissolução da família.

Diante das transformações das práticas sociais o discurso religioso, especialmente o messiânico, dedica-se a transmitir valores, tradições e comportamentos historicamente construídos, considerados como naturais, sagrados, imutáveis. Esses discursos são hoje também transmitidos através de alguns mecanismos, que possam chegar até aos adeptos com uma roupagem de modernidade, com a intenção de afirmar que esses valores tradicionais, ainda hoje, são atuais e determinantes para uma vida prazerosa. A instituição messiânica empenha-se em perpetuar tais princípios através dos ensinamentos dos líderes espirituais e, também, por meio da publicação da Revista *Izunome*. Publicação esta que empresta a roupagem “de hoje” para os valores tradicionais, legitimando assim esses valores conservadores através dos relatos dos membros na seção “Experiência da Prática da Fé”. Nesta seção são apresentadas narrativas que demonstram a felicidade dos seguidores de *Meishu-Sama* ao se normatizarem na conduta considerada ideal pela igreja. Entretanto não apenas os valores tradicionais são apresentados como ideais na publicação. Há também a construção de condutas tidas como prejudiciais ao espírito e que devem ser combatidas para que possam alcançar uma vida paradisíaca. Estas condutas ditas prejudiciais seriam provocadas por lares com divórcios ou até mesmo casais sem filhos.

Os relatos dos membros da IMMB que narraram suas experiências de fé para a instituição autorizaram a IMMB a publicar e divulgar suas histórias, com suas imagens e nomes verdadeiros, portanto também farei o mesmo nesta pesquisa. Mantereí seus nomes originais já que as revistas também os apresentam. Transcreverei alguns relatos selecionados para explicitar como se dão as relações familiares dos seguidores da doutrina messiânica. Contudo estes relatos publicados não nos permitem ter a consciência se são realmente fidedignos com a vida dos membros messiânicos.

Levando em consideração que os membros da IMMB acreditam nas palavras de *Meishu-Sama* como divinas, o discurso religioso neste sentido induz os adeptos a confiarem nos pensamentos e normas produzidos pelo seu messias e pela Fundação Mokiti Okada são na verdade reproduções das ideias de Deus e que, portanto, devem ser obedecidas para poderem fazer parte do Paraíso Terrestre e espiritual. Sendo assim, traz

a percepção de que as informações referentes à família pertencem na verdade ao plano divino, precedente a qualquer outra expectativa de família produzida pela sociedade. E é este plano dividido que caracterizaria a família como uma instituição amorosa, ou seja, para a IMMB é inerente ao espírito de todas as pessoas à construção de uma família amorosa³. A família não era vista como um grupo de pessoas com laços afetivos. A instituição messiânica prega como verdade estabelecida a relação baseada na hierarquia e na autoridade masculina, favorecendo atitudes desiguais nas relações entre homens e mulheres. Dentro dessa autoridade masculina privilegiada no discurso religioso, os ambientes no espaço externo do lar (as relações sociais, políticas e financeira), ficam designados prioritariamente ao homem, restando à mulher os cuidados com o lar. Vemos esse discurso na doutrina messiânica não só nos ensinamentos de *Meishu-Sama*, *Nidai-Sama* e nos livros doutrinários produzidos pelos atuais dirigentes da IMMB, mais também na Revista *Izunome*, como se pode ver nos próximos subcapítulos.

Além dos livros de ensinamentos, de Mokiti Okada e Yoshi Okada, a Fundação Mokiti Okada também publica materiais doutrinários de membros dirigentes da IMMB. Nessa categoria entra o livro de Koji Sakamoto, “Encontrando um caminho”, em que são publicadas histórias de membros jovens da IMMB que buscam seus aconselhamentos. Um trecho bastante esclarecedor – para entender a condição da mulher na visão messiânica –, escrito por Sakamoto, refere-se à questão da mulher na sociedade, mostrando qual a postura que a mulher deve tomar perante a questão profissional e familiar:

Em todos os relacionamentos existe esta ordem: entre pais e filhos, entre chefe e empregados, em tudo, inclusive no relacionamento homem/mulher.

À mulher cabe a missão de construir o marido para que trabalhe para o bem-estar da sociedade. É famoso o ditado: ‘atrás de um grande homem há sempre uma grande mulher’. A mulher é o equilíbrio do lar, por isso os rapazes devem olhar bem a esposa que escolherem.

A missão primeira, tanto do homem quanto da mulher, é a construção do Mundo Ideal e, a seguir, para o ho-mem, [sic] vem a missão com o

³ A título de curiosidade alguns historiadores contradizem a inerência da família amorosa nas sociedades, através de suas pesquisas. A exemplo, o historiador Philippe Ariès aponta que a visibilidade da família amorosa/sentimental, para a sociedade francesa, seria uma construção oriunda do século XV. Segundo este autor, antes deste período a família era representante de apenas uma realidade moral e social, utilizada para dar conta das funções sociais exigentes da sociedade. O que mostra que não existe uma unidade sobre a representação de família, ela pode variar de acordo com cada sociedade e cultura. ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2011. p. 159.

trabalho e depois com a família [sic]. Já com a mulher, os valores são diferentes: primeiro a missão com a família, depois com a profissão.⁴

A fala acima do dirigente mostra que esse pensamento (mulher voltada ao lar) ainda é vigente em parte da sociedade. O discurso oficial mostra que o comportamento ideal para uma mulher é dedicar-se a família em primeiro lugar, deixando a casa em ordem e harmonia para que a vida dos familiares entre em equilíbrio também. O que isso implica na vida dessas supostas mulheres, que priorizam os trabalhos domésticos, é terem sua vida profissional em segundo plano, diferente dos homens que devem pensar primeiramente no bem que podem fazer a sociedade através do seu trabalho.

Essa ordem pode ser vista na seção da Revista *Izunome*, “Experiência na prática da fé”, onde são apresentadas três condições para a mulher messiânica: a de esposa, a de mãe e a de filha. Dentro da ótica da religião o ideal para a mulher é passar por essas três condições, ou seja, primeiro sendo filha obediente; depois contraindo um matrimônio sendo esposa de um homem (e voltando sua vida a esta nova família a ser construída); e por último sendo mãe e devotando-se também aos filhos. Como mencionado, o trabalho da mulher fora da relação familiar, ou da instituição religiosa, é visto com cautela. O ideal para a mulher seria não se dedicar muito à profissão, como é reforçado pelos relatos. Para exemplificar essas atribuições da mulher dentro da família messiânica, separei alguns relatos publicados na seção de experiências na fé e uma história publicada pelo dirigente Koji Sakamoto. Selecionei um trecho em que Sakamoto conta sobre o aconselhamento dado a uma jovem messiânica:

Ela mudou radicalmente em casa, colocando o pai em primeiro plano, fazendo tudo o que ele pedisse, mesmo que tivesse que largar tudo, apenas para fazê-lo feliz. Ela escreveu bem grande no espelho de seu quarto: ‘PACIÊNCIA’, que é o que deveria ter para suportar as dificuldades com o ex-namorado e aprender a sua missão de filha, sem nunca reclamar. Quando ela vinha falar comigo, eu não a deixava vacilar. ‘Não namore, salve!’, dizia.⁵

Neste conselho é possível observar que Sakamoto está afirmando como deve ser a hierarquia dentro do ambiente familiar: um ambiente altamente patriarcal onde o homem principal (pai) deve ter suas vontades sanadas no menor tempo possível, nem que

⁴ SAKAMOTO, Koji. **Encontrando um caminho**. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada – MOA, 1996. p. 7.

⁵ *Ibidem*. p. 21.

isso desordene a vida do outro. Ao transmitir a esta mulher (filha) que ela deve priorizar o pai acima de tudo e até dela própria (para cumprir assim sua missão de filha), apresenta a forma como a mulher é condicionada a estar atrás do homem dando-lhe suporte. Essa imagem da mulher é tão aparente que Sakamoto utiliza a frase “atrás de um grande homem há sempre uma grande mulher”⁶, externando a ideia que a mulher pode ser “grande” se, e na maioria dos casos, ela estiver auxiliando o homem a se tornar alguém reconhecido pelo seu trabalho. Tal ideia dá a entender, também, que muito provavelmente isso não ocorreria se não existisse a mulher para lhe fornecer o equilíbrio no lar e dar todo o suporte necessário para seu desenvolvimento profissional. A ela resta o reconhecimento (às vezes) no lar. Outro ponto explicitado no trecho da citação anterior é que a filha deve, antes de tudo, dar atenção ao pai, antes inclusive que ao namorado, dando a entender que é necessário a aprovação do pai, patriarca da família, para a filha poder namorar. Ou ainda, enquanto ela não tiver um bom relacionamento com seu pai (o primeiro homem da sua vida) não deve relacionar-se com outro homem.

Os ensinamentos do dirigente, apesar de terem sido publicados primeiramente em 1996, seguem sendo reforçados pelos relatos das adeptas, publicados em 2009 e 2010. Por exemplo, o relato de Rosineide dos Santos que corrobora com a visão de hierarquia dentro da família. No trecho abaixo a adepta menciona o conselho recebido por uma ministra messiânica sobre como harmonizar seu lar e sua família:

Num aprimoramento realizado no Johrei Center no mês de maio, a ministra orientou sobre as práticas de como construir o Paraíso dentro da nossa casa. Ela explicou que, em primeiro lugar, teríamos que procurar dez coisas em nosso interior que incomodavam outras pessoas e outras dez, com as quais nos sentíamos incomodados. Depois, devíamos fazer a ‘Prática do Sonen’ todos os dias, ofertando um donativo e agradecendo estas situações. Enfatizou a importância de mantermos a ordem no lar, de ministrarmos e recebermos Johrei e de procurarmos, sempre que possível, servir as refeições à mesa, sentando-nos na ordem hierárquica correta.⁷

Ao publicar esse depoimento, em que a adepta afirma ter recebido uma orientação comportamental, a IMMB na forma da Revista *Izunome* legitima novamente esse discurso, em que as refeições devem obedecer uma ordem hierárquica. O que

⁶ *Ibidem.* p. 7.

⁷ SANTOS, Rosineide Francisca dos. Experiência na prática de fé. **Revista Izunome**. São Paulo, n 20, p. 14, setembro, 2009.

significa que a construção ideológica em relação ao comportamento está diretamente ligada à questão patriarcal da família, onde o chefe de família é o homem e a família deve girar ao seu redor. O relato transparece o entendimento que a família não vivia em harmonia justamente por não priorizar o homem, que até nos mínimos detalhes de servir as refeições de modo hierárquico interferem na harmonia comportamental e espiritual da família. Somente quando a mulher começa a servir o homem sua família começa a viver de forma paradisíaca: “Hoje, sei o quanto é importante seguir uma orientação. E o quanto é impressionante e gratificante ver o resultado acontecer tão rápido. Agradeço muito a Deus, a *Meishu-Sama* e aos meus antepassados por estar conseguindo construir o Paraíso em meu lar.”⁸

Muitas vezes cabe à mulher a responsabilidade de manter em boas condições as relações familiares, entre os filhos e o progenitor, sendo ela geralmente a encarregada de manter a harmonia no lar⁹. O depoimento de Cristina de Souza Jorge Leite mostra que ela teve que abdicar parcialmente de sua carreira em prol do ambiente familiar, reforçando a representação que se tem da mulher messiânica como esposa e dona do lar. Ao invés de contratar uma nova empregada doméstica, Cristina diminuiu sua carga horária no emprego para que ela mesma fizesse o serviço doméstico.

João também recebeu orientação do ministro sobre a prática do amor altruísta e começou a fazer meu chá todos os dias, embora eu achasse isso muito bom. Pensava: ‘Ele não faz mais do que a obrigação, pois eu trabalho muito mais do que ele e ainda cuido da casa e da nossa filha... Tenho jornada dupla, ele tem mesmo é que me agradar!’ Eu gostava de receber o chá todos os dias, porém nem agradecia. Até que um dia, lendo as experiências de fé sobre práticas altruístas da revista *Izunome*, fiquei muito emocionada e decidi mudar: só não sabia o quê exatamente.

Contei ao meu companheiro que iria aproveitar o pedido de nossa empregada doméstica de ir embora por motivos pessoais e assumir todas as tarefas domésticas diariamente. Mudei meus horários, diminuí minha jornada de trabalho e mudei nossa filha de período escolar para poder ficar mais tempo com ela. Sempre acreditei que era boa dona de casa. Afinal, sempre que possível, cozinhava para a família e deixava tudo arrumado. Entretanto, aos poucos, percebi que era meu sentimento que deveria mudar; meu amor deveria realmente se expandir. Eu não podia mais encarar os afazeres domésticos como um fardo, uma obrigação, uma perda de tempo, mas vê-los como uma oportunidade para harmonizar meu lar e minha família. E lá fui eu, orientada para, enquanto limpava a casa, agradecer a purificação de conflito e fazer, diariamente, a prática do *sonen* de encaminhamento dos nossos

⁸ *Ibidem*. p. 14.

⁹ BOURDIEU, P. *Razões ...*, 2008. *Op. Cit.* p. 130.

antepassados ao Messias Meishu-Sama a fim de que fossem purificados e salvos, e que meu companheiro e nossa filha se sentissem felizes no nosso lar. Mesmo muito cansada do trabalho, comecei a cozinhar diariamente, a lavar e a passar roupa, sem lamuriar. Sentia-me bem e estava feliz.¹⁰

Mesmo Cristina reconhecendo sua dupla jornada de trabalho (o emprego e mais os afazeres domésticos) resolveu não contratar uma nova empregada doméstica para que ela mesma pudesse cozinhar e limpar a casa, em busca de harmonizar seu lar. A naturalização dos afazeres domésticos como prática feminina é construção histórica, muitas vezes legitimada pelas relações familiares e pela própria maternidade, “que traz em si o peso de séculos de reafirmação de que ‘ser mulher’ é ter cuidado, reclusão, dedicação, paciência; é se voltar para a esfera privada, é ser esposa e ser mãe”¹¹ e é este o pensamento encontrado na Revista *Izunome*.

Na Revista *Izunome* através das experiências de fé é possível verificar também que a questão do trabalho doméstico nos lares é transversal no que tange as mulheres. Como no exemplo de Rosane Pellegrino e de Cristina Leite que são mulheres que desenvolviam atividades profissionais, fora de casa, e que devido a um aconselhamento religioso tenderam ao âmbito doméstico como trabalho primordial, e indispensável para seu bem estar. Aparentemente, pelo menos o que dá para perceber nas publicações e também nos ensinamentos, são as mulheres que reconhecem como sendo seu o ambiente doméstico e é neste ambiente que elas se sentem plenas. A doutrina reforça constantemente esta ideia de que para ser plena e viver em harmonia no lar, a mulher necessita desenvolver seu papel (serviços domésticos) dentro da casa. Na revista raramente o homem é visto dividindo as tarefas domésticas com a mulher. No caso de Cristina o marido fazia o chá para ela (como um agrado), mas ela toma para si todo o serviço que necessita ser realizado na casa. Ela encara as tarefas domésticas como mecanismo harmonizador de seu casamento, a divisão de tarefas não aparece e o tempo para si da mulher fica mais escasso. Para a doutrina messiânica o trabalho doméstico é sinônimo do amor, do amor feminino pelo marido e pelos filhos. A impressão dada é que

¹⁰ LEITE, Cristina de Souza Jorge. Experiência na prática de fé. *Revista Izunome*, São Paulo, n. 28, p. 8-9, abril, 2010.

¹¹ MELLO, Soraia Carolina de. **Feminismos de segunda onda no Cone Sul problematizando o trabalho doméstico (1970 - 1989)**. 188 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2010. p. 29.

se a mulher não desenvolve seu papel nos afazeres domésticos ela não está amando sua missão, que é ser esposa e mãe. Pouco é visto sobre o individualismo feminino na publicação messiânica, talvez o que poderíamos chamar de individualismo feminino seriam as dificuldades das jovens solteiras, ou melhor, das filhas, mas mesmo assim as dificuldades relatadas esbarram no âmbito familiar.

O relato do membro ganha legitimidade, perante aos leitores, quando o depoimento é autorizado na forma de publicação, pois o ato de publicar num periódico pode indicar veracidade para quem lê e segue os ensinamentos transmitidos pela IMMB. Outro fator interessante é que estes relatos mostram como a influência da doutrina messiânica normatiza e disciplina a vida familiar de seus membros, indicando que há um responsável da instituição dando conselhos de como ter uma vida paradisíaca.

Percebe-se, neste e nos outros relatos, que a instituição religiosa é detentora do controle dos ensinamentos de *Meishu-Sama* e do conhecimento da conduta, limitando-os ao que é estipulado pelo discurso da instituição. É no depoimento de Cristina que se pode observar esse controle, vendo o alcance da suposta relevância da seção “Experiência na prática da Fé”. Pois sendo, ou não, um depoimento fidedigno das palavras dos adeptos, a publicação tem o poder de influenciar o público leitor messiânico que, ao ler e assimilar conselhos e comportamentos, pensa ou muda sua conduta na tentativa de seguir os exemplos das experiências transcritas, no intuito de atingir uma vida paradisíaca. O relato de Cristina aponta isso: “até que um dia, lendo as experiências de fé sobre práticas altruístas da revista *Izunome*, fiquei muito emocionada e decidi mudar”¹². Essa fala mostra para que veio a seção: emocionar os leitores, ou seja, criar empatia e assimilação¹³, criando um mecanismo de ligação entre o membro/escrito e membro/leitor que poderá enxergar no outro um pouco de si, percebendo que também pode atingir os mesmos resultados. O leitor ao adotar essas novas atitudes (apresentadas na “experiência do outro”) para a sua própria trajetória, realiza o esperado, inclui os comportamentos ideais messiânicos em seu cotidiano.

É interessante notar que em março de 2008 foi publicada a matéria sobre a orientação “Purificar também é servir a humanidade” transmitida por Tetsuo Watanabe, no Solo Sagrado durante o Culto Mensal de Gratidão. Esta matéria serviu como base para

¹² LEITE, Cristina de Souza Jorge. *Ibidem*. p. 8.

¹³ HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 27.

a experiência de fé publicada em abril e novembro do mesmo ano. Uma hipótese que pode ser levantada sobre a rapidez da publicação da experiência de fé de Márcia seria de que este depoimento foi encomendado pela revista para reforçar a orientação do presidente mundial da IMM, devido a rapidez entre a orientação e a publicação da experiência.

Uma experiência que relata uma doença como purificação é a de Lecir Pinheiro Alves, que relacionou a desarmonia na sua família com as “purificações” que sua mãe passava.

Minha mãe tem saúde bastante debilitada, com diabetes e, por causa da osteoporose, tem muita dificuldade para se locomover. Ela requer cuidados constantes [...]. Quando estou em casa, antes de iniciar minhas tarefas, sempre vou à sua casa no mesmo quarteirão, para lhe ministrar *Johrei*. Quando estou ausente, minha filha é quem cuida dela, nos dias úteis. Nos fins de semana, quando coincide de nenhum dos filhos poder dar-lhe assistência, meu pai assume as tarefas e cuida dela.

Sou filha do senhor Orides, que tem 80 anos e é membro da Igreja Messiânica, de Campo Grande, há 20 anos. Para ele, cuidar de mamãe era seu principal aprimoramento pois, além de já estar com a saúde debilitada pela idade, não tinha muita paciência.¹⁴

Vê-se no depoimento que para a família de Lecir entrar em harmonia, ou obter um “Paraíso no Lar”, foi importante que o patriarca da família buscasse ajuda no *Johrei Center*. Segundo Lecir, a partir do aconselhamento com o ministro da IMMB seu pai interiorizou a necessidade de ter mais paciência com as purificações da esposa.

O ministro, então, leu para ele a orientação do Revmo. Watanabe, proferida no Solo Sagrado de Guarapiranga no Culto de março deste ano. Com muita paciência e amor, mostrou a meu pai a grande missão de minha mãe, na qualidade de representante dos antepassados da família. O ministro enfatizou também que ela foi escolhida para redimir as máculas acumuladas pelo distanciamento dos antepassados da Vontade Divina, e que eles estão ligados aos antepassados de toda a humanidade. Continuando, o ministro lembrou que, dessa forma, segundo o Plano de Deus, mamãe está cumprindo importante missão e está abrindo caminho para seus descendentes se tornarem mais prósperos. Explicou também que Deus concedeu à minha mãe a permissão de fazer essa redenção, exatamente por ser uma pessoa que tem fé e dedicou tantos anos em prol da Obra Divina.

Nessa entrevista, meu pai chorou muito. Ficou envergonhado pelo sentimento que tinha por minha mãe e, seguindo a orientação do

¹⁴ ALVES, Lecir Pinheiro. Experiência na prática da Fé: O sonen de gratidão salvou minha família. *Revista Izunome*, São Paulo, n. 10, p. 10, novembro, 2008.

ministro, a partir daquele dia passou a ministrar-lhe Johrei com Sonen de gratidão.¹⁵

Essa experiência mostra a circulação do discurso oficial produzido pela IMMB. O historiador Roger Chartier utiliza o termo circulação no sentido de que as ideias são um processo dinâmico e criativo e que estão ligadas à recepção, que envolve constantemente uma apropriação da ideia difundida, sendo ela transformada, reformulada e transcendida, ganhando assim inúmeras formas de interpretação¹⁶. Neste viés compreendo os ensinamentos também como um processo dinâmico, vinculados à recepção e assimilação (no caso dessa a transformação de significado é menos móvel já que este tipo de discurso tende à monossemia da interpretação). A circulação do discurso religioso tende a ser transmitida utilizando os mesmos termos e significados. Isto ocorreu, por exemplo, nas experiências de Márcia Arruda e de Lecir. O mesmo ensinamento passado por Márcia, em São Paulo, foi também aplicado pelo ministro do *Johrei Center Jardim Guarujá*, na cidade de Campo Grande, como orientação para o pai de Lecir. O que pode indicar como a IMMB quer interiorizar nos membros o ensinamento referente à purificação. Interessante também é perceber que o mesmo discurso designado pelos representantes da IMM produziram efeitos semelhantes no comportamento de pessoas que são de localidades diferentes, com trajetórias de vida distintas uma das outras, mas que reproduzem de certa forma os mesmos resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lecir Pinheiro. Experiência na prática da Fé: O sonen de gratidão salvou minha família. *Revista Izunome*, São Paulo, n. 10, novembro, 2008.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2011.

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Ed. Paulus, 2009.

BOURDIEU, P. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papius, 2008.

CHARTIER, Roger (org). **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

¹⁵ *Idem*.

¹⁶ CHARTIER, Roger. *As origens ...*, 2009. *Op. Cit.* p. 46.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

CHARTIER, ROGER. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa [Portugal]: Difel, 1990.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LEITE, Cristina de Souza Jorge. Experiência na prática de fé. **Revista Izunome**, São Paulo, n. 28, abril, 2010.

MELLO, Soraia Carolina de. **Feminismos de segunda onda no Cone Sul problematizando o trabalho doméstico (1970 - 1989)**. 188 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2010.

SAKAMOTO, Koji. **Encontrando um caminho**. São Paulo: Ed. Fundação Mokiti Okada - MOA, 1996..

SANTOS, Rosineide Francisca dos. Experiência na prática de fé. **Revista Izunome**. São Paulo, n 20, setembro, 2009.

